



AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ANTI-HELMÍNTICAS PARA CAPRINOS

**Eneide Santiago Girão¹; José Herculano de Carvalho¹; Airam Silva
Lopes²; Luiz Pinto Medeiros¹; Raimundo Nonato Girão¹.**

Em levantamento feito entre criadores de caprinos, no Estado do Piauí, foram citadas 15 espécies utilizadas no controle da verminose. As plantas citadas foram: abóbora (*Cucurbita moschata*), bucha-paulista (*Luffa operculata*), batata-de-purga (*Operculina* sp.), crista-de-galo (*Heliotropium* sp.), hortelã (*Mentha* sp.), mamoeiro (*Carica papaya*), mamona (*Ricinus communis*), maria-mole (*Senna alata*), mastruço (*Chenopodium ambrosioides*), melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*), milome (não identificada), pau-de-leite (*Plumèria* sp.), pinhão-branco (*Jatropha curcas*), vassourinha (*Scoparia dulcis*) e velame (*Croton* sp). Nos testes "in vitro" utilizando-se a bucha-paulista, batata-de-purga, melão-de-são-caetano e velame, verificou-se uma diminuição no número de larvas infectantes (L3) de nematódeos, principalmente, do gênero *Haemonchus*, nas dosagens de 3 e 5 g dessas plantas, na forma de pó dissolvido em água ou em forma de infusão, em relação às testemunhas (água destilada). Em caprinos tratados com melão-de-são-caetano (33g/animal, em forma de infusão), administrado por dois dias seguidos, por um período de seis meses, verificou-se, sete dias após o tratamento, uma redução de até 66% no número de ovos por grama de fezes (opg). Com a bucha-paulista (extrato aquoso de duas buchas/animal), houve redução do opg apenas nos dois primeiros meses (29,0% e 69,0%). Houve flutuações do opg nos tratamentos testados, sugerindo-se estudos complementares.

1 Pesquisador Embrapa Meio-Norte. Av. Duque de Caxias, 5650, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.

2 Prof. Depto. Biologia - CCN, UFPI Teresina, Piauí